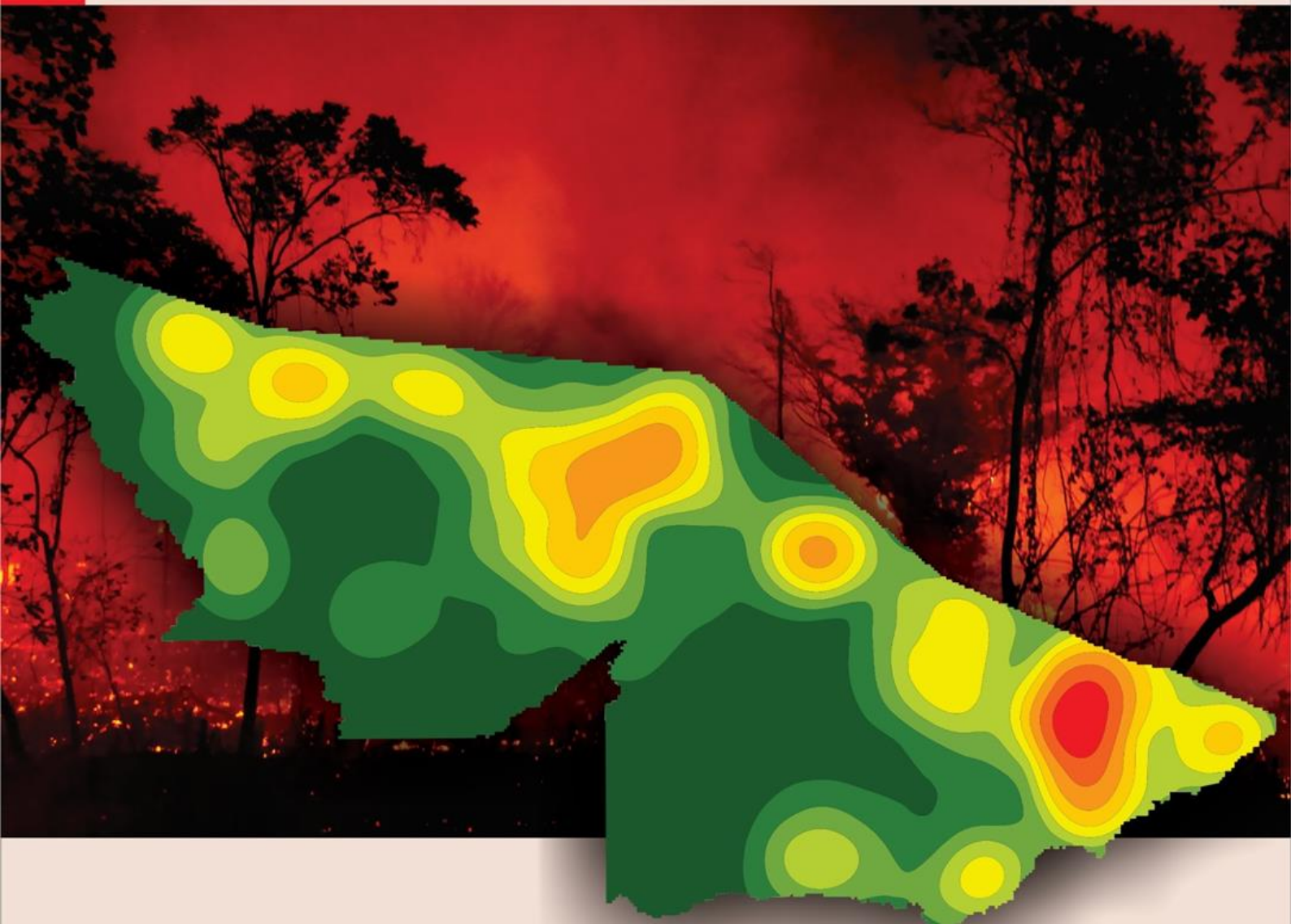




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

# RELATÓRIO DE QUEIMADAS ESTADO DO ACRE



UNIDADE DE SITUAÇÃO  
MONITORAMENTO  
HIDROMETEOROLÓGICO



**Novo Acre**   
Governo parceiro, povo empreendedor.

# UNIDADE DE SITUAÇÃO

## MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo e qualidade do ar no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

### Coordenação

Vera Lúcia Reis

### Elaboração

Ylza Marluce Silva de Lima  
Tatiane Mendonça de Lima  
Alan dos Santos Pimentel

### Colaboradores

Maria Nucélia Mendes da Silva  
Luis Fernando Moreira dos Reis  
Erikis Fernando Pereira  
Maria Aparecida Neri da Costa

### Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,  
UFAC, CPTEC, SIPAM

### Realização

SEMA/IMC

### Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial  
CEP 69920-175 - Rio Branco  
Acre - Brasil

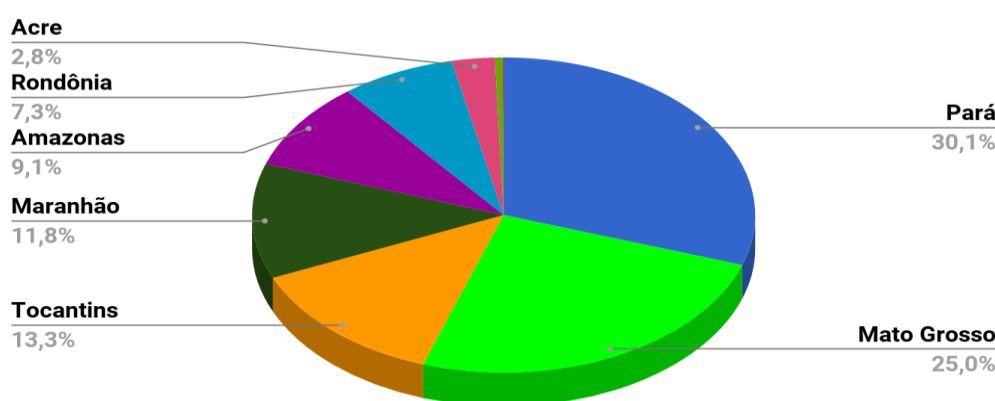
**18/09/2017**

[www.imc.ac.gov.br](http://www.imc.ac.gov.br)

# 1. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

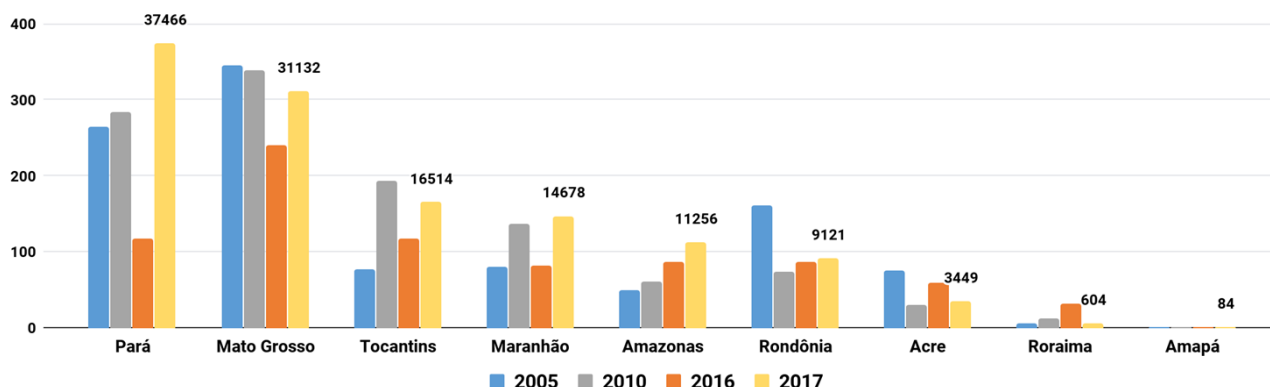
Em 2017, na Amazônia Legal, no período de **01.01.2017 a 18.09.2017**, foram registrados **124.304** focos de calor segundo o Satélite de Referência AQUA MT-INPE, dos quais 30.1% no estado do Pará (37.466), 25.0% no Mato Grosso (31.132) e 13.3% no Tocantins (16.514). O Acre está em 7º lugar no ranque, com 3.449 focos (Figura 1).

**Figura 1** – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em 2017 na Amazônia legal



A Figura 2 abaixo indica a distribuição dos focos de calor no ano de 2017 na Amazônia Legal em comparação aos anos de maior criticidade de secas - **2005, 2010 e 2016**.

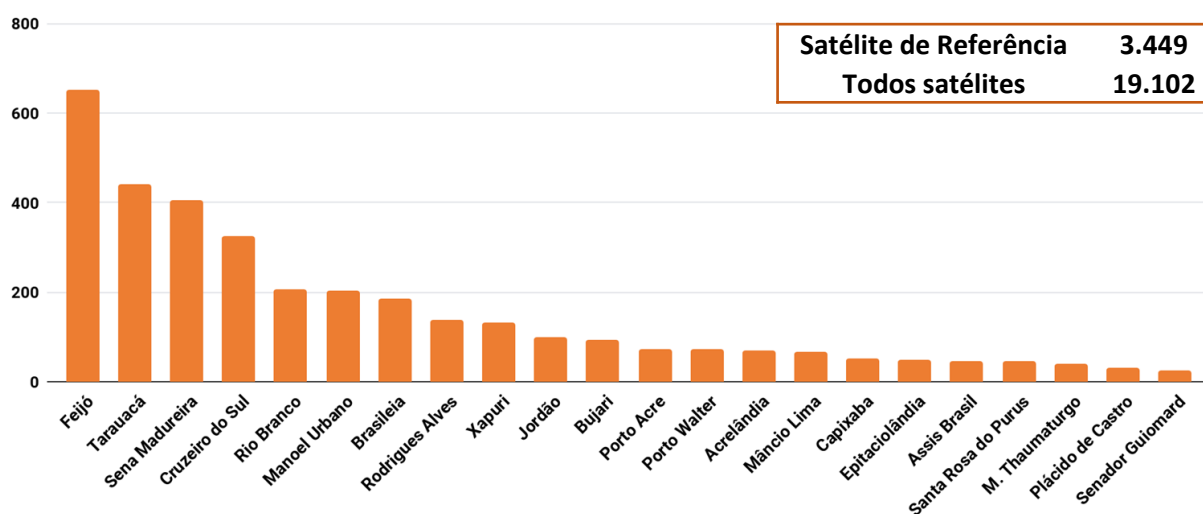
**Figura 2** – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados na Amazônia legal, nos anos de 2005,2010,2016 e 2017



## 2. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

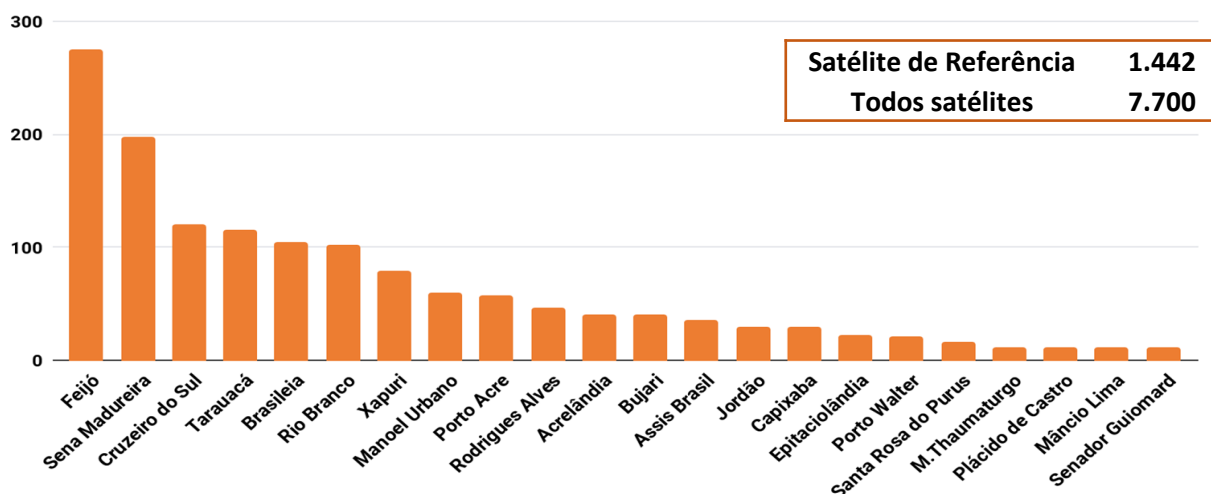
Os focos de calor acumulados no estado do Acre, no período de **01.01.2017** a **18.09.2017** corresponde a **3.449 focos**, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE, com destaque para os municípios de Feijó, Tarauacá e Sena Madureira (Figura 3).

**Figura 3** – Distribuição dos focos de calor acumulados em 2017 no Estado



O acumulado mensal registrado no estado do Acre corresponde a **1.442** focos de calor, no período de **01.09.2017** a **18.09.2017**, os municípios de Feijó e Sena Madureira lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE (Figura 4).

**Figura 4** – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de 01.09.2017 a 18.09.2017



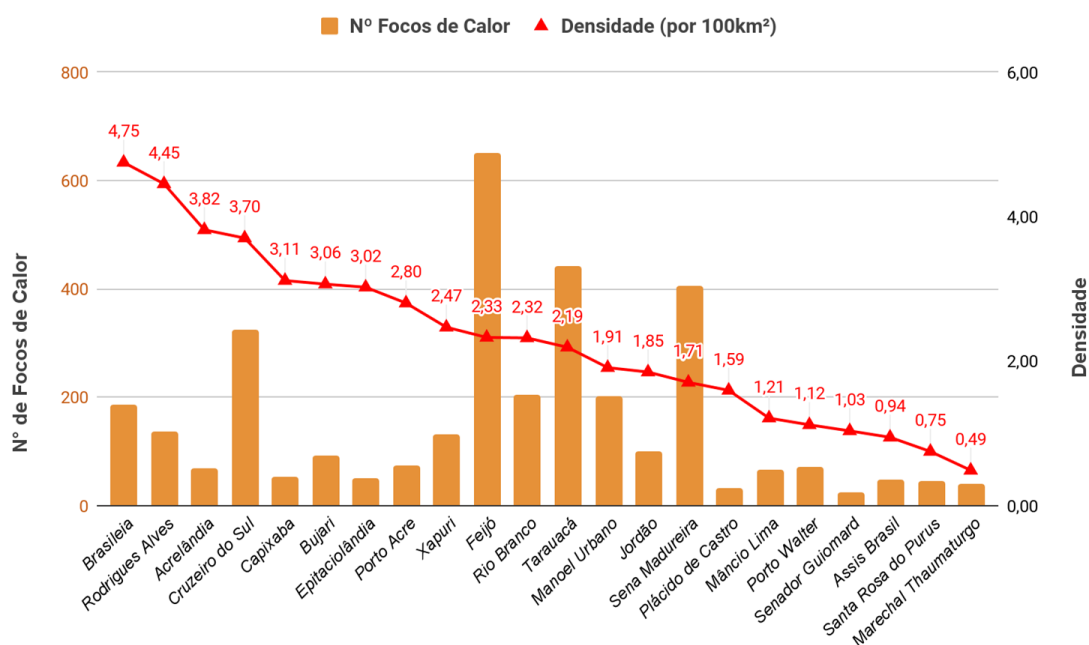
O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por classe fundiária, no período de **01.01** a **18.09.2017**, indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Propriedades Particulares e Áreas Discriminadas**, conforme pode ser observado na Figura 5 a seguir.

**Figura 5** – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017** a **18.09.2017** por classe fundiária

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre			
	Focos do dia 17/09 a 18/09 (até 11h00)	Acumulados no mês Setembro	Acumulados no ano
Área sem Estudo Discriminatório	0	152	387
Área Arrecadada	0	58	104
Projetos de Assentamento	12	<b>382</b>	<b>821</b>
Área Discriminada	7	<b>226</b>	<b>699</b>
Propriedades Particulares	8	<b>322</b>	<b>750</b>
Terra Indígena	3	51	173
Unidade de Conservação	10	251	515

A Figura 6 a seguir indica que, no período de **01.01.2017** a **18.09.2017**, o município de **Feijó** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Brasileia** registra o maior número de focos por Km<sup>2</sup> em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Brasileia** torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

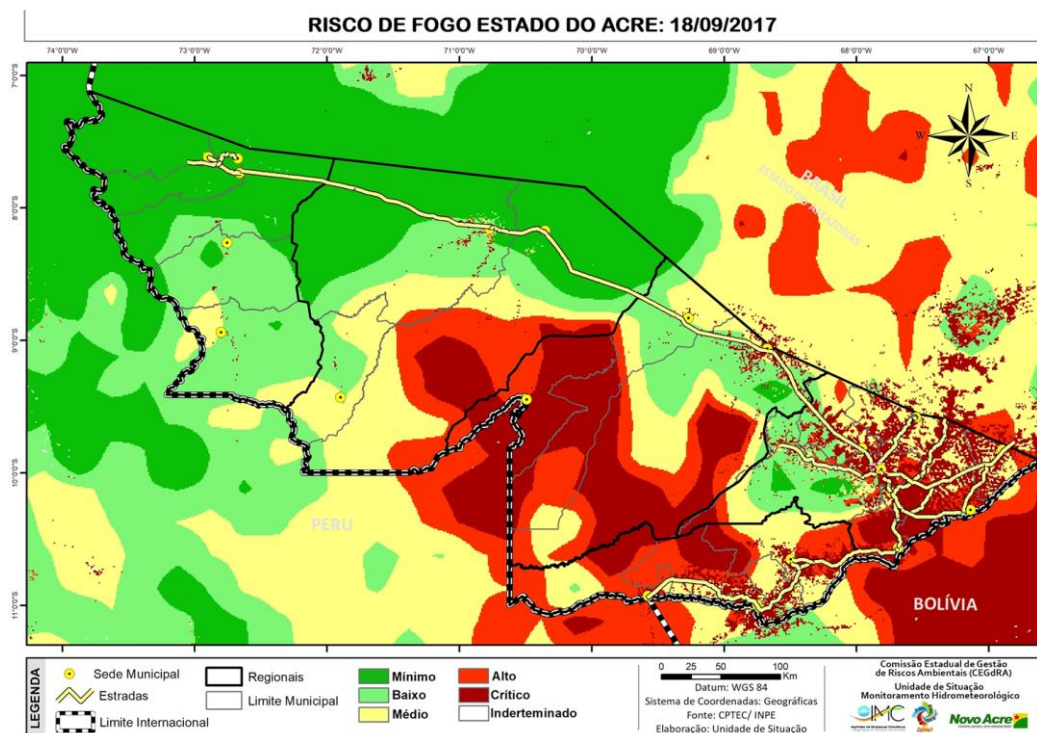
**Figura 6** – Ocorrência de focos de calor e densidade por km<sup>2</sup>, por município em 2017



## 3.1 Risco de Fogo

O Risco de Fogo foi gerado em 18/09/2017 com dados dos últimos 120 dias e prognósticos pelos Modelos Regional ETA 15 km e Global T213 63 km (América Central, Caribe e México) do CPTEC com inicialização em 17/09/2017 - 00 ou 12 UTC (Figura 7).

**Figura 7** – Risco de Fogo para o estado do Acre em 18.09.2017/INPE-Proarco



O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE). O mapa acima representa o risco de fogo para o estado do Acre conforme a descrição do risco por regional.

**Regional Alto Acre:** Os municípios apresentam risco de fogo MÉDIO a CRÍTICO e com pontos isolados de risco BAIXO.

**Regional Baixo Acre:** Os municípios apresentam risco de fogo BAIXO a CRÍTICO ao longo das rodovias e com pontos isolados de risco MÍNIMO.

**Regional Purus:** Os municípios apresentam risco de fogo BAIXO a CRÍTICO e com pontos isolados de risco MÍNIMO.

**Regional Tarauacá Envira:** Os municípios de Tarauacá e Feijó apresentam risco de fogo de MÍNIMO a CRÍTICO. Jordão apresenta risco de fogo BAIXO a MÉDIO com pontos isolados de risco ALTO.

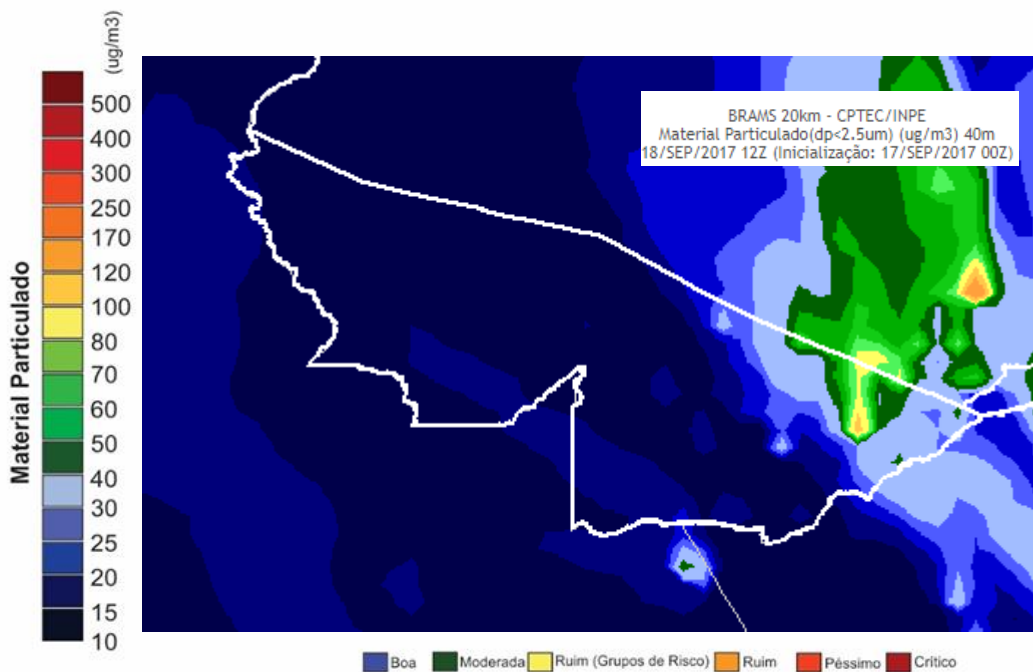
**Regional Juruá:** Os municípios de Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO. As demais localidades apresentam risco de fogo BAIXO e com pontos isolados de risco CRÍTICO.

Neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.

## 4. Qualidade do Ar

A concentração de material particulado no dia **18.09.2017** até as **12h00** apresenta valores variando de 10 a 120 ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ). Em grande parte do Estado indica *Boas* condições, entretanto região leste indica condições que variam de *Boa* a *Ruim*. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de  $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$  para partículas de até  $2,5 \mu\text{m}$  (Figura 8).

**Figura 8**– Mapa de material Particulado CPTEC/INPE





## 5. Glossário

---

### SIGLAS INSTITUCIONAIS

**SEMA** – Secretária de Estado de Meio Ambiente do Acre

**IMC** – Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

**FUNTAC** – Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

**INPE** – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

**CEMADEN** – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

**CBMAC** – Corpo de Bombeiros Militar do Acre

**UFAC** – Universidade Federal do Acre

**CPTEC** – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

**SIPAM** – Sistema de Proteção da Amazônia

**INMET** – Instituto Nacional de Meteorologia

**NASA** - National Aeronautics and Space Administration-EUA

### SIGLAS TÉCNICAS

**Satélite de Referência** – AQUA do Programa EOS (Earth Observing System) com sensor MODIS (<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/modis.html>)

**Mapa Kernel** – Método estatístico de estimação de curvas de densidades

**RF** – Risco de fogo

**EOSDIS** - Earth Observing System Data and Information System

**Worldview** – Base de Dados da Nasa (<https://earthdata.nasa.gov/worldview>)

**$\mu\text{g}/\text{m}^3$**  – Micrograma por metro cúbico

**$\mu\text{m}$**  - Micrometro